

**CEDI****Povos Indígenas no Brasil**Fonte: O Estado de RondôniaClass.: 340Data: 16/08/83Pg.: 05**Uma viagem surpresa,  
mas o fim é certo**

Euripedes Claiton do; ali, era terra de índio.

PORTO VELHO — Soube ontem, através de uma fonte confiável, que hoje ou amanhã estará pousoando em Vilhena, o novo presidente Funai, Otávio Ferreira Lima em companhia de uma missão do Bird - Banco Interamericano de Desenvolvimento, filhote do BM - Banco Mundial. Eles vão checar os caminhos da BR-364, aquele volumoso Projeto do Noroeste, o Polonoroeste, que com o asfaltamento rasgará o santuário de uma nação indígena: os Nambikuara.

A sorte deste povo nunca foi das melhores. Primeiro sofreram com a gripe e o sarampo, doenças de "brancos". Foram dizimados sem saber do que morriam, talvez acreditando em maldições dos deuses. Surgiram povoados, como o "Novo Aripuanã", Vilhena, e outros. Todos indicadores de que os índios teriam que debandar. O traçado antigo da BR-364, embora já não afronte a área Nambikuara, outrora representou uma ameaça. Tu-

do; ali, era terra de índio. Descontente com a extinção, e seguindo os ensinamentos do sábio coronel da reserva, Jorge Teixeira de Oliveira (em Rondônia tem muita terra para pouco índio), a Funai resolveu aprovar e sugerir um novo traçado para a BR-364, agora, afrontando Nambikuara.

Este traçado, amaldiçoado pelos indigenistas deste país (pelo menos os mais conscientes) será inspecionado hoje. E é claro, supõe-se que os representantes do Bird farão vistas grossas (afinal, em tese o Bird não admite prejudicar comunidades indígenas, por isso tantos estudos). Não verão a situação dos sofridos Nambikuara, nem atentarão para o fato de que a estrada, cortando o centro de uma nação, o mínimo que lhe provocará será a desestabilização total, com bares ao redor da pista, "latifundiários", colonos, e a nossa dita civilização.

Será, sem dúvida, um golpe de misericórdia.